

Chiarelli *collore* PFL gaúcho

Porto Alegre — O candidato Fernando Collor de Mello chega hoje à capital para receber uma das maiores manifestações de apoio à sua campanha, a qual poderá detonar sua até então insignificante performance no Rio Grande do Sul. Através da sua assessoria no estado, o senador Carlos Alberto Chiarelli, presidente do PFL regional, anunciou seu apoio a Collor, junto com 70 por cento das lideranças pefelistas gaúchas.

Segundo foi divulgado, dos cinco deputados estaduais apenas Antônio Carlos Azevedo, aliado do candidato do PSD, Ronaldo Cássio, não se integrou à candidatura Collor de Mello. Mesmo assim, pediu prazo de dez dias para pensar. Os deputados federais Arnaldo Prietto (ex-ministro do Trabalho) e Erico Pegoraro, fiéis ao candidato do partido, Aureliano Chaves, tampouco quise-ram *collorir*.

Esta adesão em massa dos pefelistas promete tirar do marasmo a campanha de Collor de Mello no estado. O PFL tem 45 mil filiados, 47 prefeitos e cerca de 300 vareadores e mais os quatro deputados estaduais — Germano Bonow, Atos Rodrigues, Tuffy Salomão, Nestor Schneider — já acertados, o que facilitará sua

penetração no interior do cenário Legislativo.

Para formalizar o apoio, os pefelistas fizeram algumas exigências em defesa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Entre elas, ampliação da malha rodoviária, expansão da central de matérias-primas do pólo petroquímico de Triunfo, construção do gasoduto Argentina-Brasil no Sul, benefícios às exportações, restauração do recentemente fechado Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), atendimento aos municípios e melhor política de preços no setor rural. O candidato assumiu o compromisso de atender às reivindicações e em troca recebeu o apoio quase maciço do PFL.

Hoje à tarde, faz sua primeira reunião com os novos adeptos da sua campanha, no plenário da Assembleia estadual. Antes, conversa com o senador Carlos Alberto Chiarelli no Hotel Plaza Porto Alegre. Os pefelistas gaúchos não se conformaram com a derrota do senador Marco Maciel na escolha interna do partido à sucessão presidencial. Desde o início, houve forte resistência a Aureliano Chaves e, após a convenção nacional, ficou explícito que ele não teria apoio da maioria dos partidários no Sul.